



INTERNACIONAL

Ano I Nº 343
01 de Outubro de 2009
Índice

Termina impasse com o G3 e reprova proposta do G8	01
Gerdau para por duas horas	02
Daimler anuncia retomada dos investimentos no Brasil	03
Trabalhadores da Opel lutam por seus empregos	04
G20 : Presidente Lula encontrou-se com sindicatos em Pittsburg	05

FEM/CUT-SP

Termina impasse com o G3 e reprova proposta do G8

A estabilidade no emprego até a aposentadoria para os trabalhadores portadores de doença profissional e a criação de uma Comissão de combate à rotatividade são algumas das conquistas no G3. Na negociação com o G8, impasse continua após reprovação de reajuste salarial de 5,9%

Depois de três semanas de protestos e paralisações nas fábricas dos setores do Grupo 3 (que reúne os sindicatos patronais dos setores de autopeças, forjaria e parafusos) em todo o Estado, a bancada patronal apresentou uma contraproposta econômica, na terça, 29, que atendeu às expectativas da FEM/CUT-SP.

O G3 propôs 6,53% de reajuste salarial (4,44% de reposição da inflação referente ao período da data-base da categoria, 1º de setembro e mais 2% de aumento real).

Os pisos também tiveram reajustes que variaram de 6,53% a 10%, e passarão de R\$ 715 para 787 (empresas com até 100 empregados) e de R\$ 920 para R\$ 980 (empresas com mais de 100 empregados). Esta nova proposta econômica encerra o impasse entre a Federação e a bancada patronal.

Nesta quarta-feira, dia 30, a entidade assinará a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com o G3, às 14h, na sede do Sindipeças. Os novos reajustes serão pagos à categoria retroativos à 1º de setembro (mês da data-base).

Portadores de doença profissional conquistam estabilidade

Uma conquista importante que agora volta a fazer parte da Convenção Coletiva de Trabalho da FEM e do G3, e que beneficiará 115 mil metalúrgicos em todo o Estado, é a garantia da estabilidade no emprego até a aposentadoria para os trabalhadores portadores de doença profissional.

Formação Cidadã e Combate à rotatividade

Os metalúrgicos do Grupo 3 também conquistaram outros benefícios inéditos. A criação de um Programa de "Formação Cidadã", no qual o Sindicato e a empresa farão um acordo que permitirá a liberação de um (1) dia por ano do (a) empregado (a) para fazer cursos de formação, que abrangerão temas como: legislação trabalhista, CCT, meio ambiente, inclusão digital, tecnologia da informação entre outros. Outro avanço será a criação de uma Comissão, formada por representantes dos trabalhadores e das empresas, que formulará propostas para combater a rotatividade no setor. Os trabalhos desta Comissão iniciarão a partir de fevereiro de 2010.

Ampliação de direitos sociais e prazo da CCT

A categoria também conquistou a ampliação nos direitos sociais. Um exemplo é a licença paternidade, que garantirá ao metalúrgico pai que tire os cinco dias, garantidos em lei, a partir do dia seguinte ao nascimento da criança. Antes, os cinco dias eram contados a partir do parto, ou seja, quando a esposa entrou no hospital. Outra conquista foi a prestação de serviços ao exterior, que será negociada entre o trabalhador e a empresa, com a assistência do Sindicato.

FEM/CUT-SP

G8: Impasse continua - reprovado reajuste salarial de 5,9%

O impasse entre a bancada patronal do Grupo 8 (que reúne os sindicatos patronais dos setores de trefilação, laminação de metais ferrosos; refrigeração, equipamentos ferroviários, rodoviários entre outros) e a FEM/CUT-SP continua. Em rodada realizada na terça, dia 29, a bancada do G8 ofereceu 5,9% de reajuste salarial (4,44% de reposição da inflação referente à data-base da categoria, 1º de setembro, e mais 1,4% de aumento real). A Federação reprovou a proposta na mesa de negociação. "Esperamos que na próxima rodada, prevista para sexta, a bancada patronal apresente uma nova proposta que atenda às nossas expectativas", disse, Valmir Marques (Biro Biro), presidente da FEM/CUT-SP.

Na semana passada, dia 21, a Federação protocolou aviso de greve para a Fundação e Grupo 8 em razão das propostas salariais serem insatisfatórias.

Gerdau pára por duas horas

Metalúrgicos da Gerdau param por duas horas em Sorocaba e Araçariguama



Trabalhadores na Gerdau cruzaram os braços na manhã desta quarta-feira (30), em Sorocaba

Os trabalhadores das fábricas da Gerdau em Sorocaba e Araçariguama pararam hoje (dia 30) por duas horas, no início do turno da manhã, para exigir que a empresa abra negociações com o Sindicato dos Metalúrgicos sobre a campanha salarial.

A siderúrgica Gerdau faz parte do Grupo 8 na Fiesp e os trabalhadores reivindicam reposição da inflação e aumento real.

"A mobilização de hoje foi uma contribuição dos companheiros da Gerdau para a campanha salarial dos metalúrgicos", afirma João de Moraes Farani, diretor executivo do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região e vice-presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM).

"A Gerdau é representativa no setor dela e pode ajudar a agilizar as negociações estaduais", ressalta do sindicalista.

Juntas, as duas plantas da Gerdau na região de Sorocaba empregam aproximadamente 700 trabalhadores.

Na Gerdau de Sorocaba, o protesto começou às 7h e terminou às 9h. Em Araçariguama, a mobilização foi das 8h às 10h. (*Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, 30.09.2009*)

Daimler anuncia retomada dos investimentos no Brasil

O secretário-geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Valter Sanches, que é um dos representantes dos trabalhadores no Conselho, esteve na Europa para encontro realizado esta semana pela montadora

Foto de Valter Bittencourt



Na terça-feira (29), o **secretário-geral da CNM/CUT, Valter Sanches**, esteve na reunião do Conselho de Administração da Daimler - controladora da Mercedes-Benz. O Conselho reuniu-se na Alemanha para debater os planos da empresa para o próximo período.

O sindicalista brasileiro é o único representante dos trabalhadores no Conselho da Daimler que pertence a um sindicato que não seja o **IG Metall** (sindicato metalúrgico alemão).

Segundo Sanches, Daimler afirmou que serão liberados os investimentos necessários

Relembre: **Em 2008, Mercedes havia anunciado investimentos de R\$ 1,5 bi no ABC**

No encontro, os executivos da Daimler afirmaram que o Brasil é o único mercado onde atua que obterá resultado positivo em 2009. "Por isso, eles afirmaram que serão liberados os investimentos necessários para as operações no país", disse Sanches, logo após reunião com a direção mundial de veículos comerciais da Daimler. "Eles reconhecem que o Brasil é hoje um dos poucos países em crescimento", afirmou.

"A empresa continua acreditando que cada vez mais os emergentes aumentarão sua contribuição para as operações da empresa", finalizou Sanches.

Trabalhadores comemoram efetivações na Mercedes

Ação do Sindicato e medidas do governo federal para enfrentar a crise fizeram crescer a produção de caminhões e permitiram contratações

Como anunciado na terça-feira, a Mercedes-Benz vai contratar cerca de 1.300 trabalhadores para dar conta da produção de caminhões, que voltou a subir depois de várias medidas reivindicadas pelo Sindicato e adotadas pelo governo federal nos últimos meses para enfrentar a crise econômica mundial.

Leia: **Mercedes-Benz contrata 800 e efetiva 510 para fábrica de São Bernardo**

Nesse total, estão a efetivação de 160 garotos e garotas formados pelo Senai nos dois últimos semestres e no final deste ano, e outros 350 companheiros que estavam contratados por tempo determinado. Outros 800 trabalhadores entrarão na fábrica por prazo determinado a partir de outubro.

Trabalhadores comemoram: Jogo vencido

"Fiquei sabendo da notícia agora de manhã (terça-feira). Parece que ganhamos o jogo no segundo tempo da prorrogação", comemorou o operador de produção Antonio Wellington dos Santos, o Marreta, que chegou a temer o desemprego.

Ele conta que logo depois do carnaval deste ano, devido à queda na produção, os temporários foram avisados para ficar em casa até o final do contrato, em junho, recebendo o salário normalmente. O montador José Luiz Santini, o Careca, encontrava-se nessa situação. "Minha mulher estava grávida e eu fazia as contas para saber se o parto seria coberto ou não pelo plano de saúde. Além disso, não sabia onde trabalhar depois de vencer o contrato", comentou.

Alívio

"Ninguém acreditava que estava tanto tempo em casa e recebendo normalmente. Cheguei a passar por mentiroso", comentou o montador Edmilson Santos Cardoso.

A incerteza de continuar trabalhando ou não na montadora terminou ontem, quando a Comissão de Fábrica realizou assembleias nas áreas para avisar das contratações. *(Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 30.09.2009)*

Trabalhadores da Opel lutam por seus empregos

Trabalhadores na GM de toda Europa fazem mobilização na Bélgica

Na última sexta-feira, dia 25, cerca de 5 mil trabalhadores se mobilizaram na planta da Opel na Antuérpia, em resposta à chamada de mobilização e solidariedade da Federação Europeia dos Metalúrgicos diante da ameaça de fechamento da planta na Antuérpia e de corte de empregos no atual processo de reestruturação da GM Europa.

Atualmente, cerca de 54.000 trabalhadores estão empregados em fábricas europeias da GM. A Magna quer um monumental corte de empregos: 10.952 postos de trabalho, incluindo 4.116 na Alemanha (Bochum 2.191, 1.427 Rüsselsheim, Kaiserslautern 456, Eisenach 42); 2.517 na Bélgica (ou seja, o encerramento da fábrica de Antuérpia), 2.090 na Espanha, 1.373 na Grã-Bretanha e 437 na Polónia.

Participaram da manifestação o **secretário-geral da Federação Europeia dos Metalúrgicos, Peter Scherrer**, e o **presidente do Comitê Europeu dos Trabalhadores na GM, Klaus Franz**, além de outros líderes sindicais belgas.



Klaus Franz explicou aos trabalhadores reunidos seriam encontradas alternativas ao encerramento de fábricas. Em seu discurso, entretanto, ele disse que cortes de empregos seriam inevitáveis. "Não será nossa culpa, quando esta empresa, uma vez mais, se tornar uma fonte de especulação. Os trabalhadores já deram a sua contribuição na forma de reduções de empregos e cortes de salários de 265 milhões de euros anuais." O caminho enfrentado os trabalhadores da Opel será pedregoso e duro. Mas não há escolha. Não há volta para a GM ", ele disse.

Rudi Kennes líder do Conselho da Fábrica de Antuérpia, afirmou que a fábrica poderia ser salva com a produção de um pequeno veículo utilitário desportivo (SUV). A GM/Magna planeja de construção de tais veículos, em uma fábrica na China. Kennes reagiu com indignação à notícia: "Antuérpia já provou a sua superioridade na competição com a fábrica na China."

GM não garante empregos na Delphi da França

Os 3,3 mil funcionários da fábrica Delphi de Estrasburgo, Leste da França, serão excluídos das negociações com a General Motors, informou fonte do sindicato local. A mesma decisão afeta setenta trabalhadores do centro de desenvolvimento de Tremblay-en-France, Nordeste de Paris, informou a agência LesEchos.fr na segunda-feira, 28.

Em março a GM anunciara a compra das dezessete plantas da divisão de direções da Delphi em todo o mundo, e no fim de julho declarou-se no direito de excluir da aquisição duas fábricas na França. O anúncio final será feito no começo de outubro, quando apresentará seu plano de reestruturação para a Corte de Concordatas.

O delegado do sindicato de Estrasburgo não sabe qual será o futuro da divisão de bombas para direção hidráulica no país.

Os 3,5 mil funcionários das fábricas de Blois, Donchery, La Rochelle e St. Aubin continuam ligadas à companhia. O plano de recuperação da Delphi manterá a empresa nas mãos dos credores. (Autodata, 29.09.2009)

G20 : Presidente Lula encontrou-se com sindicatos em Pittsburg

Centrais pedem apoio a Lula para criação de metas de emprego nos países do G20 e maior regulação financeira

O presidente Lula se comprometeu com a CUT e centrais sindicais da Itália, Japão, Espanha, França, Estados Unidos, Canadá, Suécia e a defender a criação de metas de emprego em nível internacional, em encontro na quinta-feira, 24, em Pittsburg (EUA), onde acontece, até esta sexta-feira, 25, a reunião das 20 maiores economias mundiais (G-20). A audiência foi solicitada por Artur Henrique, presidente da CUT.



Artur está nos Estados Unidos desde terça-feira, 22, para uma reunião mundial de centrais sindicais, que estão realizando encontros com presidentes e primeiros-ministros do G-20 para pressioná-los a encampar as bandeiras dos trabalhadores.

"Já nos reunimos com os primeiros-ministros da Inglaterra e Alemanha, o presidente do Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o presidente norte-americano Barack Obama", enumera. Segundo ele, ainda hoje haverá um encontro com Gordon Brown, primeiro-ministro inglês.

O dirigente conta qual é o objetivo das reuniões, "nós queremos transformar as reuniões entre ministros do Trabalho do G-20 em um espaço permanente de debate entre trabalhadores e empresários", informa o sindicalista. As centrais reivindicam a criação de um grupo de trabalho permanente, com a participação dos ministros do Trabalho dos 20 países-membros e representantes de trabalhadores e empresários, para estabelecer e cumprir metas de geração de emprego formal e renda no âmbito do G-20.

O movimento sindical internacional também insiste em nova regulação do sistema financeiro internacional, com regras rígidas contra especulação e, especialmente, com uma nova estrutura tributária, em que os mais ricos paguem mais e os assalariados, menos.

O documento apresentado ao presidente Lula pede o compromisso dos líderes mundiais na criação de metas de emprego, regulamentação, fiscalização e controle social do sistema financeiro. De acordo com Artur, em diversos países, já se ouviram discursos de que a crise está no fim e a intervenção do Estado não é mais necessária. "Nós discordamos desse tipo de argumentação, porque sabemos que a crise não terminou", avalia.

Segundo o sindicalista brasileiro, em muitos países ainda não há sinais de recuperação econômica sustentável. "O Brasil é uma exceção. Estados Unidos e Europa ainda enfrentam uma grave crise", destaca. Dirigentes sindicais de todo o mundo, pediram a Lula que a geração de empregos se transforme em política de Estado", pondera.

"Não queremos mais do mesmo. Já presenciamos a queda do muro de Berlim e agora do muro de Wal Street", dispara Artur. "Queremos um novo modelo de desenvolvimento para o planeta, que passe por uma economia sustentável, inserida nas preocupações ambientais, entre outras questões".

Segundo Artur, o presidente Lula se comprometeu a manter sua defesa do papel do Estado e a levar a plataforma dos trabalhadores para os líderes mundiais. Lula também concordou com os sindicalistas de que a crise mundial persiste em alguns países. "O presidente expressou mais uma vez sua posição de que a criação de empregos é fundamental para enfrentar a crise", disse Artur.

Ainda na quinta, Artur se reuniu com o primeiro-ministro da Austrália. "Temos convicção de que persiste a necessidade do papel do Estado. Este é o momento de debatermos mundialmente o modelo de desenvolvimento que queremos", argumenta. (CUT, 25.09.2009)